

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

QUINTELLA INTERNACIONAL — A obra de Ary Quintella, de indiscutível posição vanguardista na nossa ficção, começa a repercutir fora do Brasil. Começa — ou prossegue, pois seus textos já têm sido louvados nos Estados Unidos e seus contos aparecem em antologias de dois ou três países. Agora, porém, tem ele uma dupla e simultânea vitória. «Um Certo Senhor Tranquilo», que a Editora Comunicação, de Belo Horizonte, apresentou, ano passado, em segunda edição, foi traduzido em Montevideu. E a novela «Sandra, Sandrinha», lançada recentemente pela mesma editora, aparece nos «States» em tradução de Thomas Colchie.

ANA ELISA EM CASABLANCA E FARNESE EM TREVO — Inaugurados respectivamente em 3 e 5 do corrente, podem ser admirados durante toda uma quinzena os novos trabalhos dos dois dois artistas. No catálogo de Ana Elisa Gregori, disse o crítico Walimir Ayala: «Ela começou fazendo uma pintura primitiva, coerente com sua memória interforana e singela. O encaminhamento por um processo mais emotivo de um lado e racional de outro, armou seu gesto de uma paixão abstracionista, em cujo painel brota sempre um misto de montanha enevoada com invasões oceânicas, fusões de céu e água, movimentos cósmicos». Quanto a Farnese de Andrade são figuras, grandes cabeças são rostos, quem sabe de que carnaval

místico, de que candombié alucinado?» como interroga Santos Torruella quando as viu em Barcelona.

POEMA EM DESTAQUE

NATAL, de Luis Antonio Martins Mendes

Em uma mesa, rabanada.
Noutra, nada.
Em uma árvore, brinquedos.
Noutra, folhas
Em uma casa, música,
Noutra, silêncio.
Em uma cama, orgasmo.
Noutra, solidão.
Em um estábulo, animais.
Noutro, um menino.

(Do livro «Pedra Redonda», excelente lançamento da Editora Lunardelli. Livro que merece vários estudos, pois contém ainda poemas publicados e inéditos de Antônio Martins Mendes, tio do autor, que se destacou no movimento modernista Verde, de Cataguases.)

LANÇAMENTO IMPORTANTE — A Summus Editorial, a Editora Fontana e a Livraria Francisco Alves enviaram convite para a noite de autógrafos de Ferreira Gullar — Antologia Poética — no dia 10 de outubro, a partir das 21 horas, na Livraria Francisco Alves, Rua Faria de Amoedo, 57.

piritual: ele realiza a outra parte, a parte material de assistência ao próprio homem, embora nunca tenha recebido subvenções oficiais, que a LBA recebe sempre. E, principalmente, todos nós devemos lembrar, por uma questão de elementar justiça, que foi Zarur quem primeiro lançou o Ecumenismo Real e Total, pela fraternização das religiões, por aquilo que, infelizmente, muitos representantes da Igreja Católica não compreenderam. Quanto à «aculturação do índio», todos precisam saber que aqueles deuses, mesmo pagãos, que os índios têm na conta de deuses, são precisamente o Deus de todas as religiões. O problema não é conquistá-los através de deuses que não são deles, mas é assisti-los, a eles índios, nossos irmãos, dando-lhes o que eles sempre tiveram: a liberdade religiosa, a natureza, a terra e os seus costumes. Por tudo isso, Zarur é, repito, um ponto de exclamação nessa Humanidade que, infelizmente, ainda está saturada de desumanização! Para ele os meus parabéns pelo seu Jubileu de Ouro e, também, pelo seu título de Campeão Mundial de Permanência no Ar.

Maria Alice Saraiva

Pianista e compositora

— Alziro Zarur, Apóstolo querido do Brasil e do Mundo, ente predestinado que indubitavelmente será perpetuado na História, pela bondade que espalha por onde passa, pelas mentes que conseguiu iluminar e pela abnegação que dispensa ao órgão beneficente de sua criação, a Legião da Boa Vontade! Quando o benemérito Alziro Zarur completa 50 anos de dedicação e amor ao próximo, através de 33.000 mensagens, venho augurar-lhe a perduração de seu predominate predicado — o ALTRUISMO, e que de frente erguida, como até aqui, continue guiando carinhosamente seus semelhantes ao cultivo da Fé, Esperança e Caridade. Sendo eu pianista, intérprete do compositor brasileiro Ernesto Nazareth, escolhi para executar em sua homenagem, dentre as páginas do mesmo, a portadora do sugestivo título «O FAMOSO». (Apresentação ao piano). Aceite-a, com minha grande admiração, Zarur!